

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampilha	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampilha	1\$50
Semestre, idem	750
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	500
Repetição dos mesmos	700
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras literárias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A UNIÃO SAGRADA

De ha muito que alguns correligionários nossos se vem queixando que tem redundado em desprestígio e pura perda do partido esta attitude benevola e cooperatriz dos Evolucionistas com os democráticos, — á qual foi dado o nome de «União Sagrada» pelos altos intuitos que a inspiraram. Queixando-se, porém, e tal notando, elles, que a abraçaram confiadamente, tem-na cumprido com honra, não obstante os remoques de muitos e alguns amúos em família.

Bastava que o nosso venerando chefe, reputando essa União necessária num dado momento angustioso da nossa nacionalidade, lhe houvesse dado o seu assentimento e a ela sacrificasse, no altar da Pátria, todos os agravos e resentimentos, pessoais e políticos, (que muitos eram) — para que os Evolucionistas, de boa disciplina, inspirados como o chefe num grande pensamento patriótico, acatassem e mantivessem este conubio transitório, como transitorias eram as circumstancias que o impunham.

Incontestavel é, todavia, que sacrificou algo do seu bom nome e do seu prestigio o partido evolucionista e alienou algumas simpatias no país, prestando-se a esta junção, embora accidental, que muitos *superficiais* alcunharam de fusão ou definitivo encosto; como incontestavel é também que muito alor e muito alento adveio ás gentes democráticas do auxilio destes desinteressados e limpos cooperadores e da acalmação dos animos resultante.

Desinteressados, sim, que nem souberam pôr o preço de melhorias, que a mais elementar cautela lembraria.

Norteava-os outro ideal que não o crescimento de influencias ou clientelas politicas.

Por isso mesmo era de esperar que a tamanha isenção e desprendimento, a esta (digamos a palavra) passividade do partido evolucionista pagassem os democráticos com lial correspondencia e proporcional gratidão: que não afiassem, por exemplo, as garras do proselitismo partidário; que não fechassem a sete chaves o cofre das graças; que não explorassem torpemente, para exclusiva vantagem própria, a boa fé, a dedicação e a lialidade dos seus aliados e mantenedores; em suma e sobretudo, que nunca Evolucionistas padecessem perseguições, vexames, vinganças.

Pois de tudo tem havido por esse país fóra e designadamente em Guimarães, com sindicancias

ad odium e prepotencias sem nome.

Tem a palavra a *Republica*, de 29 de Novembro, da qual extractamos o seguinte:

O sr. José Sarmento, jornalista distinto e dedicado evolucionista, foi antes de ontem demittido do seu lugar de administrador do concelho de Oeiras. Ele estava desempenhando as funções daquele cargo desde o governo da União Sagrada.

Antes de cair, o sr. Almeida Ribeiro quiz demittir o sr. José Sarmento, como já há dias tinha demittido o sr. Sousa Varela Junior, também valioso evolucionista, de administrador do concelho da Golegã. E agora, demittindo o sr. José Sarmento, o ministro do Interior quiz frisar bem que o fazia por motivos politicos, pois segundo nos consta, o sr. governador civil ao notificar o nosso amigo de que estava exonerado, lhe disse claramente: *O senhor não se vai embora por motivos administrativos; é a questão politica que determina a sua saída.*

Com método e calma, o sr. Almeida Ribeiro dedicou-se á empreza de *desgostar* os Evolucionistas, mesmo antes de ser ministro. Na câmara dos deputados, redigiu o projecto de lei que havia de deslealmente atirar o sr. António José de Almeida a terra. E' certo que nessa altura o sr. Almeida Ribeiro exercia junto do sr. António José de Almeida funções da maior confiança, pois que este homem público sendo, por ausencia do illustre chefe democrático, ministro das Finanças e sendo o sr. Almeida Ribeiro sub-secretario das Finanças, não podia deixar de haver no caso uma confiança extrema. Isto não falando, é claro, no facto de o sr. António José de Almeida ser o presidente do ministério.

Pois semelhante circumstancia, que faria trepidar outro qualquer, não intimidou o sr. Almeida Ribeiro no seu obstinado propósito. O sr. António José de Almeida estava na cama, para onde o tinham levado as canceiras do governo da União Sagrada, ardendo em febre.

O sr. Almeida Ribeiro meditou sobre o caso e exclamou de si para consigo: *Para que estará ali aquele visionário, teimando, mesmo arrastado e doente, em prestar serviços á União Sagrada e á conciliação republicana? Eu já te falo.* E zás. Atirou-lhe uma estocada pelas costas. Feito que s. ex.^a se dignou esconder no ministério do interior, em cujo poleiro se instalou regaladamente, encalhendo o pescoço escalvado de abutre e esticando o bico á procura de sangue evolucionista para dessorar o radicalismo das fauces.

E de então para cá tem sido bicada bravia.

Não vale a pena enumerá-las. Como amostra citaremos o caso

do nosso illustre correligionário, senador sr. Augusto Cymbron, que se encontrava desde 1914 numa situação definida pelo sr. dr. Bernardino Machado, quando ministro do interior, — situação que foi depois mantida e garantida pelo governo da União Sagrada. Pois agora o sr. Almeida Ribeiro não só expulsou o sr. Augusto Cymbron dessa situação, mas obrigou-o a repôr o dinheiro recebido por autorização de tres ministerios!

Mais, Havia uma velha questão entre evolucionistas e democráticos nas Caldas da Rainha. Durante o governo da União Sagrada, estabeleceu-se uma acalmia notavel no referver dessas paixões e até os maiores inimigos se reconciliaram. Agora o sr. Almeida Ribeiro fez expedir e poz em vigor, contra a letra expressa da constituição, um projecto de lei em beneficio de democraticos contra evolucionistas.

E quando não é assim, activamente, é peor passivamente. Por esse país além tem-se desencadeado perseguições, vexames e vinganças contra os evolucionistas e sempre a aza protectora do abutre do Interior protege os desordeiros e os discolos.

As eleições foram nalguns pontos uma inclassificavel vergonha. Em Guimarães por exemplo, houve ladrões de votos tão audaciosos que, na assembleia de Vize-la, roubaram tudo, tudo, inclusivamente a lista lançada na urna pelo chefe evolucionista do distrito, dr. Armindo de Faria.

E assim em tantos outros concelhos.

No dia 29 de outubro passado, uma malta de desordeiros, no concelho de Alemquer, obrigou o medico evolucionista, dr. Guedes de Gouveia, a assinar, sob ameaça de morte, o seu pedido de demissão á câmara, insultando ao mesmo tempo uma respeitavel senhora da familia do honrado medico e velho republicano. O caso foi falado, veio nos jornais, preocupou Alemquer, indignou toda a gente. Só parece não ter chegado ao ministério do Interior, ou, se por lá passou, a aza caritativa do abutre ministerial agasalhou-o e cobriu-o.

Agora, finalmente, nas vespertades de cair, quando já está irremediavelmente condenado, o sr. Almeida Ribeiro quer varrer tudo o que lhe cheira a evolucionistas e demite sem ceremonias dois correligionários nossos dos seus lugares, ficando o último sabendo por declaração official, que é posto fóra por... motivos politicos.

O partido evolucionista esteve no governo para cima de um ano, em união sagrada com o partido democrático. Não pediu autoridades, não se quiz. O seu fim, juntando-se ao partido democratico, foi salvar a Nacionalidade, não foi procurar engrandecimentos politicos. Os dois administradores do concelho, a que nos referimos, foram nomeados espontaneamente durante esse governo por quem de justiça.

Era, como se vê uma fartura. Pois nem isso escapou. A' última hora, o sr. Almeida Ribeiro virou os de pernas para o ar.

Ficámos inteirados e agradecemos ao sr. Almeida Ribeiro a nitidez com que poz a questão.

De pé só fica, na sua expressão suprema, intangível e sagrada, a união para as coisas da guerra, para as coisas que de perto e *insofismavelmente* se prendam com o tremendo conflito que está caldeando nas suas forjas infernaes os destinos da nossa raça.

Não mais é preciso, pelo que se vê. Nada mais, nem mesmo a nossa benevolencia, a nossa boa vontade, esta especie de carinho familiar com que há mais de ano e meio nos habituámos a tratar os democraticos, a viver e sofrer com elles, e com elles sentir as amargas preocupações da hora presente.

Eis uma situação clara. Veio pela mão do sr. Almeida Ribeiro.

O castigo dos Srs. Arcebispo Primaz e Arcebispo de Evora

Veio publicada no *Mundo* primeiramente que em nenhures, no *Mundo* que parece uma especie de ante-câmara do *Diario do Governo* e é, com certeza, o benjamim da tertulia democratica — a sentença que condenou estes dois insignes Prelados.

Porquê? Fundamentalmente porque não aplaudiram a condenação que sofrêra, ha tempos, o Venerando Patriarca de Lisboa.

Sobe a onda demagogica indubitavelmente; e quer, com estas violencias truculentas sobre benemeritos Prelados, fazer esquecer os Leandros, Ambacas, Binubas, Opio, Pauasqueira, Rodam, Transportes, Intendencia dos bens dos inimigos, etc., todo esse negro sudário do democratismo.

Sob a nauseante impressão que nos deixou o lamentavel documento Alexandrino, rosario de considerandos balbôes e despropositados, além de ser um cumulo de ilegalidade, não diremos agora desenvolvidamente. Reservamo-nos para momento de maior serenidade de espirito.

Para já, e considerando que o dr. Braga deu o golpe e foi para o Brasil — só lembra reproduzir aqui uma passagem que lemos em *Camilo: E' o bombardeiro uma pequena besta mansa, carnívora, da Senegal. Quando se vê em perigo, aquele porco bicho grolfa do extremidade do abdome um liquido explosivo que é fedorento e queima. O bombardeiro vai fugindo e seringando.*

Resignem-se os illustres Prelados. E como não tem para quem apelar, façam como aquela mulher, que, condenada por Filipe da Macedónia, apela para o mesmo Filipe... em jejum.

Sindicancia

Chegou a esta cidade, na terça-feira passada, o sr. Vidal Oudinot com um seu (digamos) ajudante para dar começo á sindicancia do bemquisto e honrado Inspector, sr. Ribeiro de Miranda.

Cumprimentamos S. Ex.^{ta} com aquela reserva de quem, desconfiando das sindicancias do democratismo, não sabe, por enquanto, diante de quem está. Tal reserva, porém, não envolve menos consideração pelos funcionários a quem foi confiada pela República uma comissão fundamentalmente honrosa, embora, no nosso juizo, hoje caída em descrédito por motivos de ordem varia.

Quem estas linhas escreve lembrou ao Sr. ministro da Instrução em julho (que foi quando o sr. Miranda pediu sindicancia aos seus actos, maguado com palavras desprimorosas do sr. Felgueiras, presidente da Câmara) que escolhesse um sindicante de recto juizo e isento de paixões partidárias.

Não sabemos em que conta o Sr. ministro tomou estas palavras. *Notamos*, porém, que desligou do serviço o sindicado, o que nem sempre se tem feito e aqui era desnecessário; *notamos* que deferiu o pedido muito tardiamente e no momento mesmo do maior ardor duma luta eleitoral em Guimarães; *notamos* que não se declarou ter sido a sindicancia pedida pelo Sr. Miranda; *notamos* que vai por aí certa delicia nos democraticos pela escolha do sindicante e pela demora no andamento dos trabalhos. *Pelo menos ha de estar fóra do serviço o tempo que quizermos, ainda que nada se apure!*

Ficamos de atalaia. E, como é sabido que em toda a parte ha gente boa e má, garantimos ao Sr. sindicante que a boa gente de Guimarães pensa, a respeito do Sr. Miranda, como se lê na *Educação Nacional*. Era elle Inspector no circulo de Bragança.

Transcrevemos.

O dignissimo funcionario fez muito. Fez, por assim dizer, tudo.

Quando aqui começou a exercer o espinhoso cargo que com tanta proficiência soube honrar, estavam as escolas, na sua grande maioria, por completo desmobiladas e sem nenhum material de ensino; actualmente possuem, quasi todas, a mobilia necessaria e os utensilios mais indispensaveis e de maior utilidade para os exercicios escolares.

Tudo isto se deve ao seu esforço, zelo e extremos cuidados.

Espirito culto, sensato e ponderado, soube, por convenientes advertências e suasórios conselhos, impulsionar o professorado deste circulo a trabalhar com afinco e boa vontade no conseguimento de levantar a

instrução e educação da infância, combatendo acoradamente o nefasto analfabetismo. E teve a satisfação de ver os seus desejos coroados do melhor exito: todos os professores muito tem trabalhado e muito tem progredido.

Caracter primoroso, recto e honesto, trabalhador infatigável, estava sempre pronto e bem disposto para atender os professores nas suas justas petições e na resolução das suas dúvidas, esclarecendo-os franca e lialmente em todos os assuntos que submetiam ao seu lúcido e reflectido critério.

Dêle partiu a iniciativa da criação das Escolas Centrais de Bragança, fecundo e próspero beneficio para a população da cidade, que dali vê sair anualmente dezenas e dezenas de crianças de ambos os sexos, com os exames do primeiro e segundo grau.

Dotado de coração bondoso e complacente, é de seu natural indulgente para com os seus subordinados, cavilhando pela sinceridade manifestada em todos os seus actos, mas sem abstrair nunca da legitima exigência no verdadeiro e rigoroso cumprimento dos deveres profissionais de cada um.

Sentimentos nobilissimos, saber e lhanza, tudo abundantemente possui aquella alma de eleição.

De legitima presunção é (concluirmos nós) que, tendo sido, assim, em Bragança, honesto e infatigavel trabalhador, bondoso e complacente, afavel e ponderado, e por tudo isso bemquisto—S. Ex.^a não veio para Guimarães perverter-se a ponto de as montanhas da Beocia lhe despedirem oração duma sindicancia.

Anda coisa no ar!

Belo exemplo de pronta justiça dum magistrado

Na Ponte da Barca, o sr. juiz de Direito pronunciou sem admissoão de fiança Custódio José Dantas, por ter chefiado o assalto á assemblea de apuramento das eleições camarárias naquêlê concelho.

O cidadão Custódio é secretário do Grupo «Pátria e Liberdade», do Porto.

Que iria êle fazer á Ponte da Barca no dia do apuramento?

O tal «Grupo Pátria e Liberdade» diz (vide *Jornal de Noticias*) que está provado não se ter o seu consocio ausentado do Porto nesse dia.

Comentaremos que provado poderia vir a estar, mas porora está provado o contrário, aliás o juiz não o pronunciava.

E' claro como agua. Nunca as mãos dão aos magistrados.

E' que, se não for a sua acção energica, pronta e independente, as tropelias democráticas sufocam-nos implacavelmente, sem remissão nem agravo.

Acudi-nos, srs. Juizes, que sois os mantenedores e a salvaguarda dos direitos do cidadão!

Guarda civil expulso

O sr. administrador do concelho acaba de expulsar da corporação da policia civil o guarda n.º 3, Manoel da Costa Novaes, por estar envolvido, como encobridor, no crime de furto praticado no dia 19 de novembro passado, na Quinta das Trofas, na freguezia de Urgez, pertencente ao sr. dr. Adelino Adelio Lão Costa.

Louvamos o sr. administrador para termos o direito de o censurar em lances, que tal mereçam. Oxalá tão bom exemplo se generalize e comece, em toda a lha, o reinado, ou melhor, a Republica da justiça e moralidade!

Variações da Embaixada

Lá vai a nau Alexandre,
Que dá muito que scismar.
Patuscadas, regabofes!
O pobre Povo a chorar.

Chora porque tem fome,
Fome grande, d'estalar,
E vê tanto desperdicio
D'um Ministro a foliar.

Quarenta contos é nada
Para Alexandre estafar.
Também sôr Costa e Soares
Foram lá fóra gosar

Mai-la senhora e meninos,
Em comboio da Nação,
Estando a oitenta escudos
A medida de carvão.

E já antes um princez,
Com comitiva sem par
Dispendeu quinhentos contos
Sem uma cheta sobrar.

Até disse um jornalista
(Confissão mui singular)
Que saíra *depenado*,
Mas voltou a *abarrotar*.

Porque não hei de eu Alexandre
Não mesmas *fôfas* entrar?

.....
O povo chora? tem fome?
Vão ruins as subsistencias?
Que vá gemendo e sofrendo!
Nós somos as Excelencias.

Eu já lhe fiz bons serviços
Pondo lá fóra o Leandro,
Mais o Barroso e o Belo
E todo o padre nefando.

E a recente *marrada*
Que dei no Matos Vieira?
E a *mócada* no Nunes,
Que não foi obra de feira?

Já viram? Eu atirei-lhes,
Atirei-lhes como a lobo.
Que são êles a causal
Da miseria d'êste povo.

Eu gasto mundos e fundos?
Sou das libras sorvedouro?
Não ha *bôlo* que me farte?
Faço fahr um tesouro?

Assim é. Mas meus serviços
Merecem muito dinheiro.
Que no-lo diga Burmester
Se quiz ter bom paradeiro.

Mesmo a rica sentença
Com que enxotei os Prelados,
Também é obra que vale
Muitos milhares de cruzados.

Gasto dinheiro? Só extranha
Quem não conhecer um *mico*
Nem as nevroses dum *salto*,
Que vem de *cara*, o *maldito!*

Gasto dinheiro? Só ralha
Quem não bebe *neditino*,
Champanhe, whisky, conhaque,
Toda a garrafa... do fino.

Gasto dinheiro? Quem fala
Nunca lidou com actrizes,
Francêsas, Russas, *Germanicas*
Que fazem quebrar narizes.

Esbanjo dinheiro, é certo,
Em dispender não me acanho!
Mas quanto vale um Ministro
Com todo este arreganho?

Eu pertenco aos super homens,
O povo á triste ralé.
Pagam pequenos p'ros grandes.
Sempre assim foi. Assim é!

.....
Vai singrando, minha nau,
Deixa falar quem quizer.
Põe-me depresso na America!
Estou morto por beber.

Vou *enfartado* dos Bispos
Que m'apeteceu engulir!
Foi um erro embarcar logo
Sem primeiro os digerir.

Quero vêr se o whisky,
Bitter e outros amargos
Me auxiliam a digestão
Dos indigestos diabos.

.....
Sobe lá acima, gageiro,
Anda me já informar
Se no cais tu lá divisas
Muita gente a esperar.

(Pausa)
Que dizes? Bitatas? figas?
De S. Francisco armas prontas?
Muda a rota para Argentina.
Brasileiros são bilontras.

Bilontras, sim, que não querem
Super-homens acatar,
Gente grosseira, sem modos,
Que não sabe perdoar!

Porque não se paga aos professores do Liceu?

Estão por pagar as folhas de Outubro e Novembro e não pode a Camara alegar falta de dinheiro. Já se lhe demonstrou no número passado que há dinheiro e donde resultou.

Essa lã de não haver dinheiro serviu para iludir o sr. Ministro do Interior, interino da Instrução, quando foi do Liceu Central, mas todos sabem que o santo varão é todo de ilusões quando deseja vingar os *trucs* dos amigos.

E' capaz de julgar contra doze tribunais uniformes. E' o conselheiro mais *afinado* que o sr. Afonso Costa arpoou na Monarquia.

Vamos, sr.^a Camara! Pague aos professores. Elles não tem a facilidade dos recursos de v. ex.^a

Porque não se lhes paga? Não consta que êles se portassem mal nas eleições passadas, por onde seja preciso castigá-los como aos recrutas nas inspecções. Pelo contrario. Um dêles, que serviu de Presidente na Assembleia de Sande, esteve a ser vitima dos tiros dos assaltantes, quando a urna dava já para a lista do Concelho 117 votos de maioria!

Iam-no deixando então sem vida e deixam-no estar agora sem o seu dinheiro!!!

Pague, sr.^a Camara!

Ainda as eleições municipais

Da Republica:

Encontram-se em Lisboa os srs. Alvaro Costa e dr. António Portas, nossos illustres correligionários, o primeiro grande industrial de Guimarães, o segundo distincto advogado na mesma cidade e em Vize-la.

Aquêles nossos amigos vieram a Lisboa expressamente para conferenciar com o sr. dr. António José de Almeida sob a eleição de Guimarães, onde se praticaram roubos, violências, coacções e subornos, que constituiriam uma intoleravel vergonha para a Republica, se o acto eleitoral não fôsse anulado.

Poucas vezes, com certeza, se terá praticado uma tão grande série de actos vergonhosos, em eleições de qualquer natureza. Por honra da própria Republica se impõe a anulação daquêlê acto, como se provará nas respectivas instancias e no parlamento.

O sr. António José de Almeida prometeu aos nossos amigos de Guimarães que acompanharia com todo o cuidado este grave assunto, para que o direito não seja postergado nem a justiça vilipendiada.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

154, R. Republica, 160-Guimarães

Dedicação democrático-postal

Ao sr. dr. Abilio da Costa Santos, Felgueiras, enviamos o nosso jornal, como a outros muitos cavalheiros, na esperança de que nos honrariam tomando a assinatura. Poz-lhe s. ex.^a a simples nota de «Devolvido» e cá nos voltou o infeliz muito magoado dos emboléos da viagem. Demais disso, vinha muito choroso porque um sr. Costa, que parece ser o distribuidor, se entreteve a fazer-lhe sarrabiscos e apôr-lhe rabos de palha como este: *A Redação Guimarães. Recusado por ordem do destinatario que não asseita.*

Ora se bastava a usual nota «Devolvido» que o destinatario lhe pusera a lapis, para que veio a finura do distribuidor gravar-lhe, em grossa tinta e má ortografia, aquêlê epitáfio?

Parece que o sr. Costa, que não é Afonso, se lambeu de contente ao ver que era devolvido um jornal evolucionista. Pois lamba-se á vontade e, se não tem carta de revolucionario civil, apresente aquêlê *escritinho* ao balcão das mercês... democraticas.

A ver se escarmentam

Lemos no *Primeiro de Janeiro*:

«A policia autoou a firma Soares & Fernandes, da rua do Freixo 1732, por vender batatas por preço superior ao da tabela. A multa é superior a 1 conto.

Tambem foi autoado o negociante Joaquim da Rocha Povoas, da rua Estação, 150, por igual motivo.»

Se assim, por toda a parte, se reprimissem os insaciaveis exploradores da miseria popular, não teriam certos generos atingido o preço fabuloso a que chegaram, nem o povo teria de, mais cedo ou mais tarde, fazer justiça por suas mãos.

A greve escolar

A nossa raaziada, mais por espirito de solidariedade que por desamor ao estudo ou por espirito de rebeldia, continúa a não comparecer nas aulas.

Não diremos que sejam desatendiveis as suas reclamações. E talvez tudo já estivesse sanado com um pouco mais de *lume* lá por cima.

Final o ruim exemplo vem do alto. Os rapazes observando (pois também têm olhos de vêr) que por lá fazem tudo quanto querem—julgam-se no direito de exigir tudo quanto lhes apraz.

Se a lei fôsse em tudo a norma inofismavel, estariam os Governos fortalecidos para dizerem Sim ou Não com geral acatamento.

Como em cima reina o arbitrio, a desordem será cá em baixo inevitavel.

Fortaleçam-se os Ministros pelo respeito da Justiça e pelo cumprimento das leis.

«Foi sempre imanente a insurreição, quando as autoridades não sejam fieis observadoras das leis.»

«Pelo exemplo educa-se melhor que pela instrução.»

São máximas de todos os moralistas.

PORCARIA

E' a própria, genuina e insubstituivel palavra para classificar essa *troca baldroca* que ali se fez na junta de reinspecção.

Ignoramos quem fôsse o Cagliostro, mas, como *ex digito gigans*, não será difícil adivinhá-lo.

Estava correndo há 3 dias o serviço de reinspecções sob a presidencia do, indubitavelmente, homem de bem e militar ás direitas, sr. Coronel Tiburcio de Vasconcelos e com o capitão-médico, sr. dr. Dias Paredes, cavalheiro que mal conhecemos, mas do qual são, em toda a linha, optimas as referencias ao seu caracter e á sua competencia.

Quanto ao serviço da Junta, nos tres dias que funcionou, era voz geral que se fazia justiça, seguindo a consciencia, não segundo as exigencias dos padrinhos ou corrilhos politicos.

Aos democraticos, porém, que na ultima refrega eleitoral haviam prometido isenções a esmo e ameaçado com idas para a guerra, não lhes pareceu *prestadia* aquella Junta.

Pretendia-se quem aceitasse a imposição de listas a granel e acatasse o *livro negro*, uma torpeza que ali se inventou para aterrorizar medrosos e ignorantes.

«Os nossos (dizia-se) para a rua; os outros para a fogueira. Ou estamos de cima, ou não estamos.»

Trabalharam, pois, os fios e rodaram os automoveis. O *ultimatum* fôra este:

Ou junta substituida em presidente e medico, ou nós nos dissolvemos.

E houve quem perpetrasse o escandalo de escangalhar a Junta.

Correu logo, na tarde de 28, por boca dos devotos *serviçães* do democratismo, este pregão:

Amanhã já figura nas inspecções o medico das Taipas. Demos um pontapé no outro e mais no presidente.

O caso era duas vezes monstruoso, mas confirmou-se. Aí tivemos nós o medico das Taipas a reboque de quem o puxou. Mui provavelmente nem a Secretaria da Guerra, nem a Divisão o conheciam.

Imparam de contentes os democraticos (diz um colega local) espalhando logo pela Cidade que num livro negro estavam anotados *quantos não tinham ido pelo Governo.*

Compreendemos. Mas, francamente, os democraticos poderiam meter n'este serviço qualquer medico do mundo, êste nunca, por todas as razões alegaveis e mais uma, que não se escreve. As alegaveis são: 1.º que êle está processado por ter, á frente d'um grupo de homens armados, invadido a assemblea de S. Martinho de Sande e queimado as listas e outros papeis da eleição; 2.º que êle, residindo no concelho, tem interesses ligados a uma empresa na área do mesmo; 3.º que, sendo isto assim e sabido o que a imprensa tem dito, tal homem estava longe de inspirar confiança de isenção e imparcialidade, imprescindiveis num funcionario.

Não obstante, a *troca baldroca* realizou-se. O medico-miliciano Alfredo Fernandes teve a cidade em terror até num dia de feriado na-

cional e num domingo. Nem esses dois dias de livre respiração se concederam aos mancebos em sobressalto.

Em protesto contra a manigância foram enviados ao sr. ministro da Guerra e ao sr. Dr. António José de Almeida os seguintes telegramas, que resultaram improprios sem surpresa.

Ex.^{mo} Ministro da Guerra
Lisboa

Foi, á última hora, substituído na junta de reinspecção funcionando nesta cidade, o medico primitivamente nomeado, pelo medico miliciano Alfredo Fernandes.

Este que reside na povoação Tappas d'este concelho, salientou-se por forma violenta e apaixonada nas ultimas eleições a ponto de achar-se processado por ter invadido, á frente d'um grupo armado, a assembleia eleitoral de S. de e ter queimado as listas e mais papeis da eleição. Não possui, pois, a isenção e imparcialidade necessárias para tão melindrosa comissão de serviço, da qual, segundo seus correligionarios propalam, éle vai servir-se para favores aos seus parciaes e perseguições aos outros.

Acresce ainda ter esse medico, nas reinspecções, de julgar mancebos, que já éle proprio inspecionou e julgou, o que não é honesto.

Pedimos a V. Ex.^a a substituição do aludido medico reconhecidamente subserviente a uma facção politica, e cuja nomeação revoltou a opinião na cidade de Guimarães.

José Maria Gomes, deputado por Guimarães.

Antonio Portas.

Alvaro Costa.

João Loureiro.

José Jacintho.

Guilhermino Barreira.

Pedro Guimarães.

Francisco Freitas.

Ex.^{mo} Senhor Dr. Antonio José d'Almeida.—Lisboa.

Denunciamos a V. Ex.^a que na junta de reinspecções funcionando ha 3 dias em Guimarães, foi á ultima hora substituído o medico Dias Paredes, de Amares, que não pedira excusa, pelo medico miliciano Alfredo Fernandes. Este residente na proxima povoação Tappas, salientou-se tão violenta e apaixonadamente nas passadas eleições camararias e parochias que está processado por ter invadido, á frente dum grupo armado, a assembleia eleitoral de S. de e ter queimado listas e outros papeis da eleição, sendo geralmente apontado como criatura ás ordens do chefe democratico local. Não dá, portanto, garantias da isenção e imparcialidade necessárias para desempenhar tão melindrosa comissão de serviço, da qual, segundo é voz corrente e seus correligionarios propalam, vai servir-se para favorecer seus parciaes e perseguir os outros.

Acresce ainda encontrar-se tal medico nesta junta de reinspecções na exquísita situação de julgar mancebos que já inspecionou e julgou.

Pedimos a V. Ex.^a seus bons serviços no sentido obstar consumação desta manobra tão desprestigiante da Republica, recorrendo até de Supremo Magistrado da Nação.

José Maria Gomes, deputado por Guimarães.

Antonio Portas.

Alvaro Costa.

João Loureiro.

Guilhermino Barreira.

Pedro Guimarães.

Francisco Freitas.

Por lialdade esclarecemos que se se averiguou, mais tarde, não ser exacto que o medico Alfredo Fernandes houvesse interferido na primeira inspecção dos mancebos submetidos a esta reinspecção de agora.

Isto, porém, não obsta a que

flagilemos sem dó o torpe expediente democratico e o apontemos intemeratamente como *ignobil porcaria*, que indignou toda a gente honesta de Guimarães.

Palavras de ouro

Procuremos melhorar as instituições que temos e caminhemos para a solução dos graves problemas que neste momento tragico prendem a atenção de todo o mundo, o qual deixou de ligar interesse a questões que, até há pouco, eram consideradas essenciaes.

Procuremos que nos governem homens honrados, desinteressados e sabedores, que não conheçam o faciosismo, que sejam justos nas suas decisões e energicos nos seus propositos; mas que não esqueçam que a bondade, essa grande e ignorada força, vale mais do que as medidas violentas, que geralmente atingem mais os seus autores do que as suas vitimas.

Não parece um istobrado eloquente para que se entregue ao partido evolucionista o governo da Nação?

São do Dr. Egas Moniz estas palavras na sua notavel conferencia de 1.^o de Dezembro no Ateneu Comércial do Porto.

Acaba de chegar a deliciosa **GEROPIGA DO DOURO**, á acreditada Mercearia de Traz-de-S. Paio, na rua do Dr. Avelino Germano, 45.

Experimentem e verão.

Nova professora

Concluiu no mês passado, na Escola Normal de Braga, seu Curso para o Magisterio Primario a Sr.^a D. Leonilda de Oliveira Lima, nossa patricia.

Sabemos que deixou na Escola conceito de alumna modesta, aplicada e inteligente, vendo galardoados os seus trabalhos e provas finais com a honrosa classificação de *Bom*.

Está já desempenhando serviço de ensino, como professora interina Escola na Central desta cidade, para o qual foi nomeada pela nossa Camara. Muitos parabens!

NECROLOGIA

Contando apenas 11 primaveras, faleceu a inocente Maria do Carmo Gomes da Cunha, filha estremecida da sr.^a D. Ana Mendes da Cunha e Castro e sobrinha do respeitavel proprietario sr. Augusto Mendes da Cunha.

O funeral realisou-se hoje na egreja de S. Francisco.

Faleceu ante-hontem, ás 17 horas, o sr. António José Mendes (o Catrapêlo), antigo e estimado negociante de calçado, estabelecido á rua Egas Moniz.

O seu funeral, efectuou-se hontem, na igreja de S. Francisco.

Também succumbiu hontem, de madrugada, o sr. António Vieira Guimarães, irmão do sr. José Guimarães, digno chefe da estação ferro-viaria desta cidade, e filho da sr.^a D. Rosa Maria Vieira, estabelecida há longos annos, com mercaria, no Largo 1.^o de Maio.

Victimou-o uma doença atroz, de que há muito soffria.

Os nossos sentimentos ás familias enlutadas.

EDITAL

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Guimarães, districto Administrativo de Braga.

FAZ SABER que o Cidadão Francisco da Cunha Mourão, solteiro, chauffeur, morador no Largo da Republica do Brazil, desta cidade, requereu licença á Camara Municipal de Guimarães, para vender nas lojas do predio designado pelos numeros de policia vinte e quatro e vinte e cinco, sito no Largo da Republica do Brazil, desta cidade, carvão vegetal, comprehendida na terceira classe, com a designação dos inconvenientes de «Perigo de incendio e encomo do pelo pó que se evolve» pelo que, em conformidade do artigo 18 do Decreto de 21 de Outubro de 1863, se convidam todas as pessoas interessadas a virem á Secretaria da Camara Municipal, no prazo de dez dias, a contar da data da affixação do presente edital, apresentar qualquer reclamação ou opposição que tiverem contra a concessão ou licença. E, para constar se passa o presente e identicos, que vão ser affixados nos lugares do costume.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, quatro de Dezembro de mil nove centos e dezessete. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras

TRESPASSE

Passa se o antigo Restaurante e Padaria Vimaranesense, situado na rua de Egas Moniz (antiga rua Nova do Comercio), desta cidade, por ter o seu proprietario, de occupar-se d'outros negocios.

Quem pretender, dirija-se ao sr. José Antonio dos Santos, no referido predio.

Edital

(1.^a publicação)

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães

Faz publico que no dia 24 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara Municipal, tem de proceder-se ás seguintes:

Arrematações

1.^a O serviço de condução de cadaveres de indigentes ao cemiterio publico durante o futuro ano de 1918, sob a base de licitação de 1\$20 centavos por cada carreira.

2.^a O custeamento da illuminação publica no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, sob a base de licitação de 50\$00 escudos.

3.^a A publicação de editaes e anuncios expedidos pela Secretaria Municipal ou por qualquer repartição com relação a assuntos cuja despeza esteja a cargo da Camara, durante o futuro ano de 1918, sob a base de licitação de 504 centavo por cada linha da primeira publicação e \$00,8 mil avos por cada linha das repetições.

4.^a As varreduras da cidade, com a

obrigação da sua condução para fora da mesma, sob a base de licitação de 15\$00 escudos.

Se alguns destes fornecimentos não tiverem licitantes voltarão á praça nas sessões seguintes, conforme preceitua o Cod. Adm.

As condições acham se patentes na secretaria da Camara para exame dos interessados, reservando se a sua entrega conforme os interesses do Municipio.

E para todos os fins legais se passou o presente e outros de igual teor para serem affixados nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal 24 de Novembro de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente

Mariano da Rocha Felgueiras.

Vende-se

Duas traves de castanho, um cipreste e uma nogueira.

Falar com o sr. Procurador Pimenta.

A Sapataria Elegante mudou para uma loja magnifica do Passeio da Independencia, proximo á pharmacia Alves Mendes.

Descauso das pharmacias

Está aberta, domingo, a pharmacia DIAS,

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Acceita dinheiro á ordem, faz descontos de letras, etc. Representação em todo o aiz e no estrangeiro.

“ATLANTICA,”
Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS
FUNDO DE RESERVA 50 CONTOS

SÉDE: PORTO—LOYOS, 93

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 83

Telegrammas—“ATLANTICA”—PORTO

Director delegado	1986
Expediente	1308
Secção marítima	2105
Secção agricola	2086
Agencia	1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrógrado	Tunis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Palz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros marítimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

RECEITA SINISTROS

1914	38:876\$71	1914	22:601\$41
1915	71:197\$30	1915	25:803\$15
1916	53:897\$94	1916	153:470\$99
1917 até 31 d'agosto	2.108:200\$78	1917 até 31 d'agosto	1.318:523\$74

Apolices emittidas durante o corrente anno

Incendio	14.983
Marítimas	3.230
Agrícolas	2.027
Gado	6.125

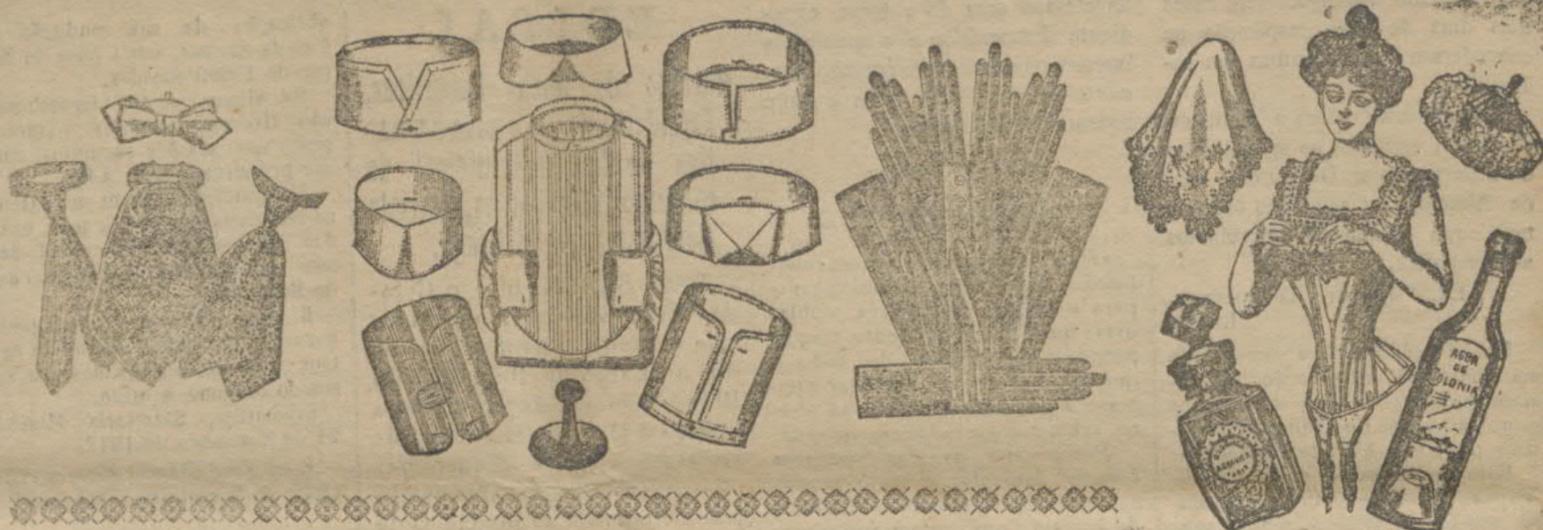
BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães Porto	José Augusto Dias & C.—Lisboa
Joaquim Pinto Leite & C.—Porto	London County & Westminster Bank Ld
Banco Commercial do Porto-Porto	Pinto Leite & Nephws—Londres
Banco Nac. Ultramarino—Porto	Crédit Lyonnais—Pariz
José Augusto Dias & C.—Porto	Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suocas, Americanas e Hespanholas.

AGENCIA EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

VIMARANENSE

Semanário político, literario e noticioso,
orgão do Partido Evolucionista

L.^a Sr.